

Cenários

Cenário Internacional

O cenário político dos Estados Unidos passa por um momento de grandes incertezas devido às reformas propostas pelo governo, como mudanças em tratados comerciais e medidas protecionistas que podem alterar as relações com outros países. No entanto, um dos maiores desafios que o presidente Donald Trump está enfrentando são as reformas internas, como a do sistema de saúde que, apesar de trazer preocupações à população, foi aprovada pela Câmara dos Representantes. Outra grande proposta é o projeto de reforma tributária, que visa incentivar o mercado interno.

Todavia, indicadores econômicos mostram que a economia continua em processo de crescimento. Em abril, de acordo com o Departamento de Emprego americano, foram criados 211 mil postos formais de emprego no país, sugerindo que a desaceleração observada no primeiro trimestre do ano pode ter sido temporária. A taxa de desemprego passou de 4,5%, em março, para 4,4% neste mês.

Por outro lado, na zona do Euro, o processo de saída britânica da União Europeia (UE) ainda atrai muito as atenções. O embaixador britânico na UE, recentemente, entregou a carta ao presidente do Conselho Europeu dando início, oficialmente, ao processo de saída do Reino Unido do bloco. Será um processo longo e com consequências ainda pouco mensuradas, já que envolve discussão com todos os outros 27 membros e, ainda, a rescisão dos tratados internacionais entre britânicos e UE.

Enquanto isso, na China, a expansão foi mantida, porém, em ritmo mais lento em comparação ao mês anterior. O índice de Gerente de Compras de Produção Industrial (PMI) teve uma queda de 6 décimos, apresentando 51,2 pontos. Segundo o Escritório Nacional de Estatísticas, a expectativa do mercado não foi atingida. Já o Índice de Preços ao Consumidor, divulgado pelo órgão oficial, apresentou um avanço de 1,2% no mês de abril, superando o mês anterior, que foi de 0,9%, e acima das expectativas de mercado, que eram de 1,1%.

Cenário Nacional

No cenário nacional, o país passa um período de grande agitação e muitas incertezas devido ao conturbado momento político. Isso traz risco e coloca muitas dúvidas acerca da continuidade dos projetos de reformas da economia. Dentre elas, estão as reformas Trabalhista e a da Previdência que, apesar de apresentarem características impopulares, são necessárias para reduzir o endividamento do governo e atrair mais investimentos.

A Reforma Trabalhista foi aprovada pela Câmara dos Deputados e seguiu para apreciação do Senado Federal. Por outro lado, a Reforma da Previdência ainda não foi colocada em votação. Há expectativas de que isso seja feito ainda neste semestre.

Outro fator preocupante que vem sendo enfrentado pelo governo é o desemprego. Apesar de a economia ainda não apresentar o crescimento esperado, há expectativas de melhora. De acordo com o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), em abril, foram criadas 59.856 vagas formais de emprego. Os setores que mais contrataram foram os de serviços, agropecuária e indústria de transformação.

Paralelo a isso, índices referentes à venda de carros voltaram a escorregar em abril. De acordo com dados mostrados pela Fenabrave, foi registrada uma queda de 3,2% em comparação a março, chegando a 17,1%. Entretanto, um dos fatores que influenciaram este resultado foi o menor número de dias úteis do mês.

De acordo com o IBGE, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) subiu 0,08% em abril, tendo em vista o aumento do mês anterior, que foi de 0,32%. Como resultado, no ano, o índice está em um patamar de 1,06% e a taxa no acumulado de 12 meses está alcançando 3,99%.

Já a inflação oficial (IPCA) fechou o mês de abril com alta de 0,14%, após ficar em 0,25% em março. No ano, a inflação está em 1,10%, sendo que o acumulado de 12 meses está em 4,08%, abaixo da meta oficial do governo, que é de 4,50% a.a.. A taxa SELIC está em 11,25% a.a.. Considerando este cenário, há expectativas de mercado de que o BC continue a reduzir a taxa de juros básica da economia ao longo do ano, podendo chegar ao final de 2017 em 8,5% a.a.. ■

Plano Milênio

Justificativa da Rentabilidade Mensal

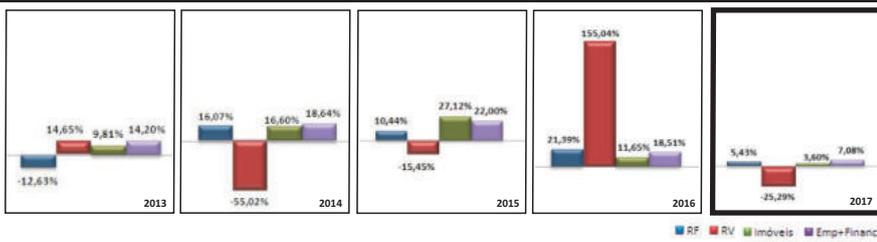
Em abril, a rentabilidade bruta da cota do Plano Milênio ficou negativa em -1,01%. O segmento de Renda Fixa rendeu 0,14% a.m.. Os títulos públicos desta carteira foram impactados negativamente pela alta nas taxas de juros futuros, verificadas principalmente nos vencimentos de médio e de longo prazos. Lembramos que os ativos de Renda Fixa deste plano são marcados a mercado sofrendo, momentaneamente, influência do cenário macroeconômico. Todavia, os ativos carregados até o vencimento terão a rentabilidade pactuada no momento da sua compra. Nossa carteira de Títulos Públicos Federais marcados a mercado representa cerca de 49% do patrimônio da carteira de investimentos voltada aos participantes que têm seus recursos remunerados pela cota. Estes títulos públicos têm remuneração média pactuada de IPCA + 6,17% a.a., garantindo retorno real satisfatório para a cota do plano no longo prazo. O segmento de Renda Variável teve retorno de -22,19% a.m., penalizando a rentabilidade total. A inflação oficial (IPCA) de abril ficou em 0,14%, abaixo da registrada no mês anterior. O CDI rendeu 0,79% no mês, ficando acima da inflação e impactando positivamente a rentabilidade dos recursos que estão em caixa. Alertamos que esta carteira possui cerca de 28% do seu patrimônio com liquidez imediata, sendo capaz de honrar um alto volume de pagamentos caso ocorram resgates e aposentadorias em grande quantidade.

Rentabilidade (%) - Mensal					
Mês	Milênio*	M.A.	CDI	IBRX	Ações CSNA3
abr/17	-1,01%	0,63%	0,79%	0,88%	-14,93%
mar/17	-1,57%	0,63%	1,05%	-2,35%	-23,96%
fev/17	2,66%	0,73%	0,86%	3,30%	3,72%
jan/17	2,07%	0,51%	1,08%	7,21%	6,45%
dez/16	0,29%	0,40%	1,12%	-2,55%	-12,71%
nov/16	1,48%	0,50%	1,04%	-5,00%	15,74%
out/16	2,42%	0,41%	1,05%	10,75%	18,15%
set/16	1,38%	0,64%	1,11%	0,60%	5,70%
ago/16	-1,15%	0,97%	1,21%	1,12%	-22,31%
jul/16	4,95%	0,80%	1,11%	11,31%	41,56%
jun/16	2,74%	1,31%	1,16%	6,48%	19,57%
mai/16	-5,76%	0,97%	1,11%	-9,41%	-50,23%
Acumulado 12 meses	8,37%	8,81%	13,45%	22,17%	-41,02%

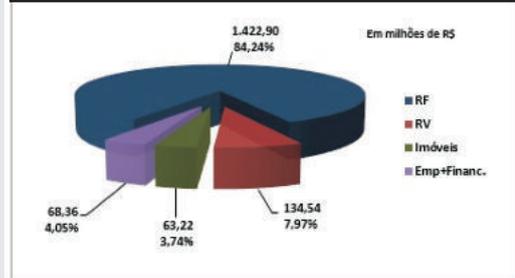
Rentabilidade (%) - Anual					
Ano	Milênio*	M.A.	CDI	IBRX	Ações CSNA3
2017	2,09%	2,51%	3,83%	9,10%	-28,57%
2016	27,61%	11,68%	13,99%	36,68%	171,25%
2015	10,41%	15,41%	13,28%	-12,41%	-22,60%
2014	9,34%	10,59%	10,82%	-2,81%	-60,06%
2013	-9,69%	9,81%	8,06%	-3,14%	33,87%
2012	27,11%	11,51%	8,41%	11,54%	-15,40%
2011	8,25%	11,48%	11,60%	-11,42%	-40,91%
2010	6,69%	11,39%	9,75%	2,61%	2,17%
Acumulado 2010-2017	108,51%	122,17%	113,17%	24,66%	-59,05%

* Rentabilidade Bruta. Não contempla despesas administrativas diversas. Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura.

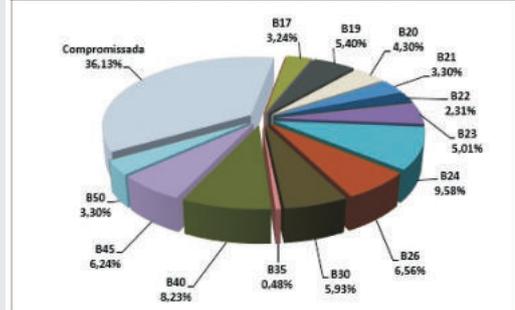
Gráfico Comparativo de Rentabilidade por Segmento



Composição da carteira - Parcela AC (Data-Base: abril/2017)

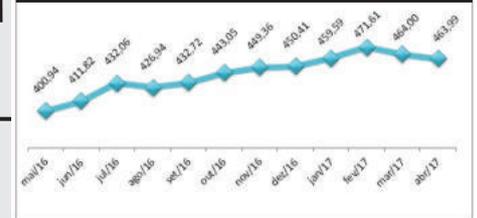


Alocação em Títulos do Governo* (Parcela AC)

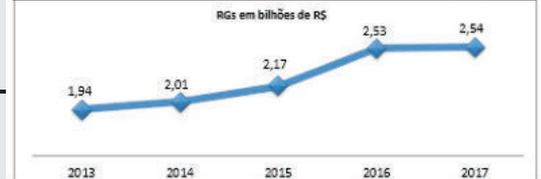


*Os prazos de vencimento dos papéis são condizentes com a idade média e com a expectativa de vida dos participantes do plano.

Cota do Plano Milênio (Valor em R\$)



Evolução Patrimonial dos Recursos Garantidores (Consolidado)



Evolução Patrimonial dos Recursos Garantidores (Parcela AC)**



** A divisão do Plano Milênio em parcela AC e BC ocorreu em 12/2014.

À entidade é facultada a diversificação da alocação de ativos, buscando rentabilidade, desde que obedecidas as normas legais e atendendo ao disposto em sua Política de Investimentos vigente.

Plano de Suplementação da Média Salarial

Justificativa da Rentabilidade Mensal

Em abril, a rentabilidade bruta do Plano Suplementação foi positiva em 0,55%. O plano adota a marcação na curva e tem a maior parte de seus recursos aplicados no segmento de Renda Fixa, sendo cerca de 77% dos recursos garantidores alocados em títulos do governo federal atrelados ao IPCA. O retorno deste segmento foi de 0,59% no mês. Já o segmento de Renda Variável, composto por ações da CSN, teve desempenho negativo de -14,93%, penalizando a rentabilidade total do plano. A inflação oficial (IPCA) de abril ficou em 0,14%, abaixo da registrada no mês anterior.

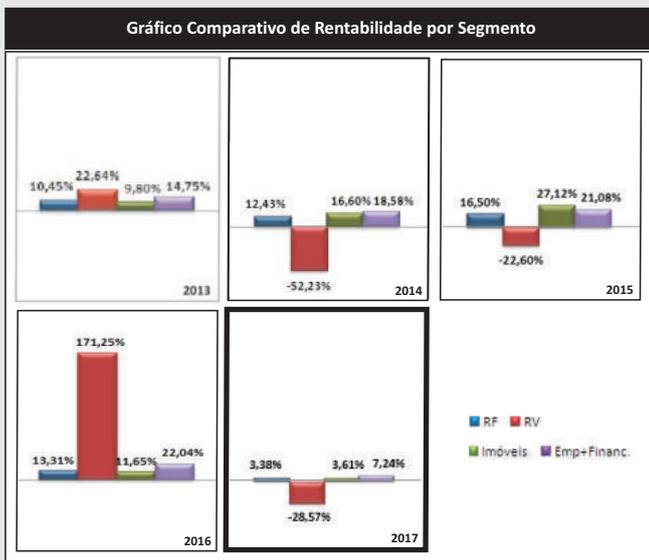
Rentabilidade (%) - Mensal					
Mês	Suplementação*	M.A.**	CDI	IBrX	Ações CSNA3
abr/17	0,55%	0,64%	0,79%	0,88%	-14,93%
mar/17	0,71%	0,64%	1,05%	-2,35%	-23,96%
fev/17	0,91%	0,74%	0,86%	3,30%	3,72%
jan/17	1,08%	0,53%	1,08%	7,21%	6,45%
dez/16	1,12%	0,42%	1,12%	-2,55%	-12,71%
nov/16	0,85%	0,52%	1,04%	-5,00%	15,74%
out/16	0,69%	0,43%	1,05%	10,75%	-18,15%
set/16	0,82%	0,66%	1,11%	0,60%	5,70%
ago/16	0,96%	0,99%	1,21%	1,12%	-22,31%
jul/16	1,02%	0,82%	1,11%	11,31%	-41,56%
jun/16	1,15%	1,33%	1,16%	6,48%	19,57%
ma/16	0,88%	0,99%	1,11%	-9,41%	-50,23%
Acumulado 12 meses	11,28%	9,05%	13,45%	22,17%	-41,02%

Rentabilidade (%) - Anual					
Ano	Suplementação*	M.A.**	CDI	IBrX	Ações CSNA3
2017	3,28%	2,57%	3,83%	9,10%	-28,57%
2016	13,65%	11,96%	13,99%	36,68%	171,25%
2015	16,85%	15,41%	13,26%	-12,41%	-22,60%
2014	11,92%	10,05%	10,82%	-2,81%	-60,06%
2013	11,11%	9,28%	8,06%	-3,14%	33,87%
2012	12,99%	9,67%	8,41%	11,54%	-15,40%
2011	8,42%	11,48%	11,60%	-11,42%	-40,91%
2010	6,84%	11,39%	9,75%	2,61%	2,17%
Acumulado 2010-2017	123,24%	117,06%	113,17%	24,66%	-59,05%

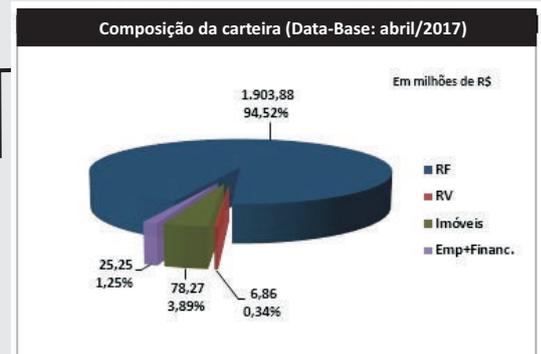
* Rentabilidade Bruta.

Não contempla despesas administrativas diversas.

** O histórico da Meta Atuarial do Plano Suplementação informado em edições anteriores sofreu alteração visando refletir a Meta Atuarial de INPC+3,5% a.a., retroativa ao Exercício de 2012, conforme Premissa Atuarial aprovada pelo Conselho Deliberativo da entidade, registrada em Ata nº 284 de novembro/2013, com objetivo de atender ao Ofício 5020/CGAT/DITEC/PREVIC de 2013. Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura.



*Os prazos de vencimento dos papéis são condizentes com a idade média e com a expectativa de vida dos participantes do plano.



À entidade é facultada a diversificação da alocação de ativos, buscando rentabilidade, desde que obedecidas as normas legais e atendendo ao disposto em sua Política de Investimentos vigente.

Plano de 35% da Média Salarial

Justificativa da Rentabilidade Mensal

Em abril, a rentabilidade bruta do Plano 35% foi positiva em 0,46%. O plano adota a marcação na curva e tem a maior parte de seus recursos aplicados no segmento de Renda Fixa, sendo cerca de 67% dos recursos garantidores alocados em títulos do governo federal atrelados ao IPCA. Este segmento apresentou retorno de 0,57% no mês. Já o segmento de Renda Variável, composto por ações da CSN, teve desempenho negativo de -14,93% no mês, penalizando a rentabilidade total do plano. A inflação oficial (IPCA) de abril ficou em 0,14%, abaixo da registrada no mês anterior.

Rentabilidade (%) - Mensal					
Mês	Plano 35%**	M.A.**	CDI	IBrX	Ações CSNA3
abr/17	0,46%	0,63%	0,79%	0,88%	-14,93%
mar/17	0,57%	0,63%	1,05%	-2,35%	-23,96%
fev/17	0,95%	0,73%	0,86%	3,30%	3,72%
jan/17	1,09%	0,51%	1,08%	7,21%	6,45%
dez/16	0,91%	0,40%	1,12%	-2,55%	-12,71%
nov/16	0,92%	0,50%	1,04%	-5,00%	15,74%
out/16	0,75%	0,41%	1,05%	10,75%	18,15%
set/16	0,83%	0,64%	1,11%	0,60%	5,70%
ago/16	0,83%	0,97%	1,21%	1,12%	-22,31%
jul/16	1,16%	0,80%	1,11%	-11,31%	41,56%
jun/16	1,19%	1,31%	1,16%	6,48%	19,57%
mai/16	0,54%	0,97%	1,11%	-9,41%	-50,23%
Acumulado 12 meses	10,69%	8,81%	13,45%	22,17%	-41,02%

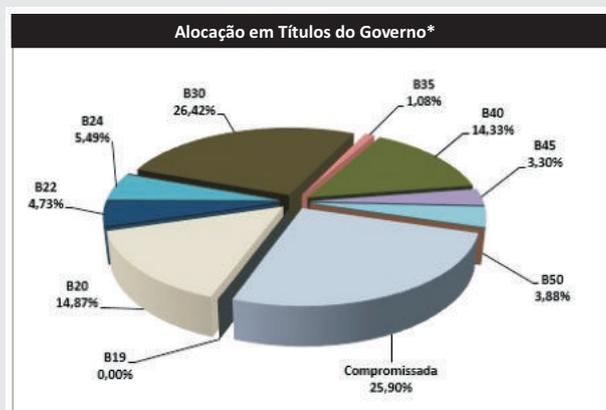
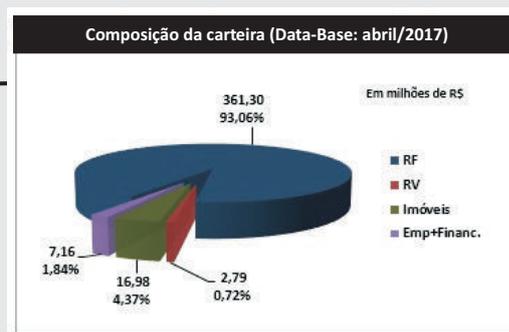
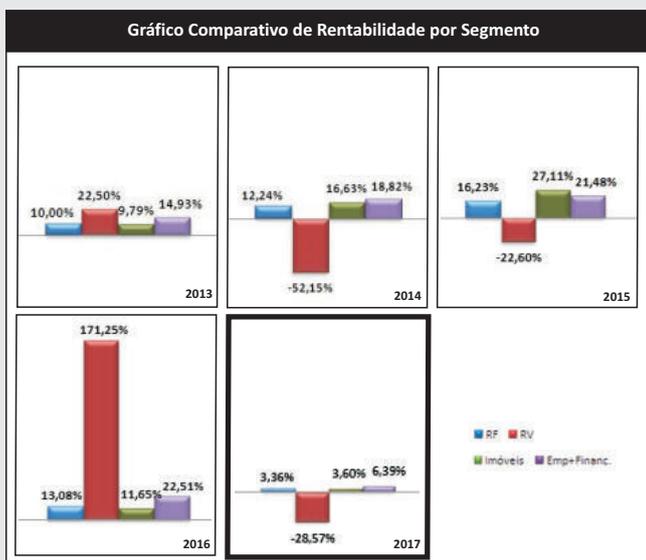
Rentabilidade (%) - Anual					
Ano	Plano 35%**	M.A.**	CDI	IBrX	Ações CSNA3
2017	3,10%	2,51%	3,83%	9,10%	-28,57%
2016	13,80%	11,68%	13,99%	36,68%	171,25%
2015	16,56%	14,85%	13,26%	-12,41%	-22,60%
2014	11,44%	10,05%	10,82%	-2,81%	-60,06%
2013	10,80%	9,28%	8,06%	-3,14%	33,87%
2012	14,41%	9,67%	8,41%	11,54%	-15,40%
2011	8,15%	11,48%	11,60%	-11,42%	-40,91%
2010	5,54%	11,39%	9,75%	2,61%	2,17%
Acumulado 2010-2017	120,51%	115,37%	113,17%	24,66%	-59,05%

* Rentabilidade Bruta.

Não contempla despesas administrativas diversas.

** O histórico da Meta Atuarial do Plano 35% informado em edições anteriores sofreu alteração visando refletir a Meta Atuarial de INPC+3,5% a.a., retroativa ao Exercício de 2012, conforme Premissa Atuarial aprovada pelo Conselho Deliberativo da entidade, registrada em Ata nº 284 de novembro/2013, com objetivo de atender ao Ofício 5020/CGAT/DITEC/PREVIC de 2013.

Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura.



*Os prazos de vencimento dos papéis são condizentes com a idade média e com a expectativa de vida dos participantes do plano.



À entidade é facultada a diversificação da alocação de ativos, buscando rentabilidade, desde que obedecidas as normas legais e atendendo ao disposto em sua Política de Investimentos vigente.

Plano CBSPREV Namisa

Justificativa da Rentabilidade Mensal

Em abril, a rentabilidade bruta da cota do Plano CBSPREV Namisa foi positiva em 0,78%, em linha com a variação do CDI (taxa de juros de curto prazo). Por tratar-se de um plano novo, seus recursos estão integralmente investidos em ativos atrelados ao CDI. Ao passo que o plano vá ganhando robustez financeira, estratégias de investimentos mais arriscadas serão estudadas visando maior remuneração no longo prazo. A inflação oficial (IPCA) de abril ficou em 0,14%, abaixo da registrada no mês anterior.

Rentabilidade (%) - Mensal					
Mês	CBSPREV Namisa**	Meta de Retorno	CDI	IBrX	Ações CSNA3
abr/17	0,78%	0,53%	0,79%	0,88%	-14,93%
mar/17	1,04%	0,69%	1,05%	-2,35%	-23,96%
fev/17	0,86%	0,66%	0,86%	3,30%	3,72%
jan/17	1,07%	0,64%	1,08%	7,21%	6,45%
dez/16	1,10%	0,51%	1,12%	-2,55%	-12,71%
nov/16	1,03%	0,59%	1,04%	-5,00%	15,74%
out/16	1,04%	0,41%	1,05%	10,75%	18,15%
set/16	1,08%	0,77%	1,11%	0,60%	5,70%
ago/16	1,20%	0,85%	1,21%	1,12%	-22,31%
jul/16	1,11%	0,68%	1,11%	11,31%	41,56%
jun/16	1,15%	1,11%	1,16%	6,48%	19,57%
mai/16	1,10%	0,94%	1,11%	-9,41%	-50,23%
Acumulado 12 meses	13,30%	8,70%	13,45%	22,17%	-41,02%

Rentabilidade (%) - Anual					
Ano	CBSPREV Namisa**	Meta de Retorno	CDI	IBrX	Ações CSNA3
2017	3,81%	2,55%	3,83%	9,10%	-28,57%
2016	13,72%	11,27%	13,99%	36,68%	171,25%
2015	13,17%	14,89%	13,26%	-12,41%	-22,60%
2014	8,31%	10,82%	10,82%	-2,81%	-60,06%
2013	-14,72%	9,81%	8,06%	-3,14%	33,87%
2012*	25,45%	9,61%	6,66%	-0,48%	-27,62%
Acumulado 2012 - 2017	54,80%	74,87%	71,24%	22,38%	-41,97%

*O Plano CBSPREV Namisa iniciou em fev/2012.

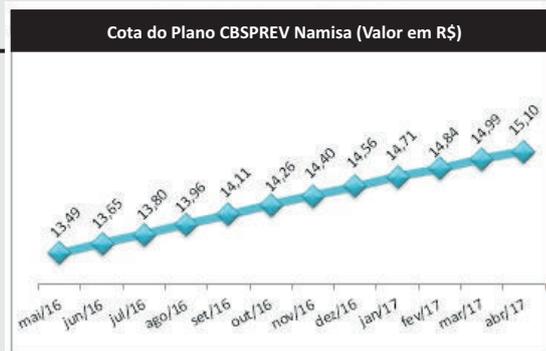
** Rentabilidade Bruta.

Não contempla despesas administrativas diversas.

Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura.



*A partir de 18/10/2014, o Plano CBSPREV Namisa passou a não ter mais recursos aplicados em Renda Variável.



À entidade é facultada a diversificação da alocação de ativos, buscando rentabilidade, desde que obedecidas as normas legais e atendendo ao disposto em sua Política de Investimentos vigente.

Plano CBSPREV

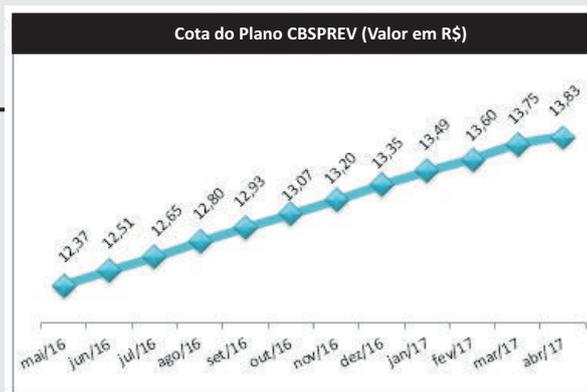
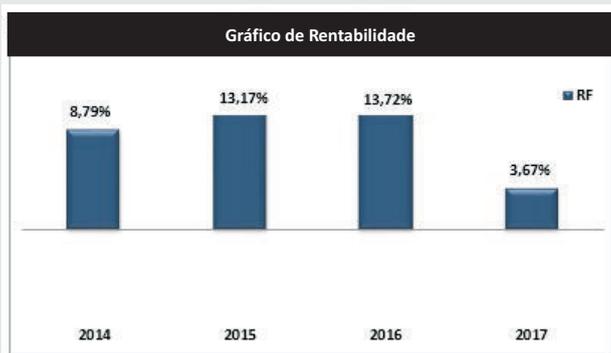
Justificativa da Rentabilidade Mensal

Em abril, o retorno total do Plano CBSPREV foi de 0,60%. O plano atingiu volume de recursos que consideramos apropriado para que fosse adotada outras estratégias de investimentos. Assim, baseados em estudos técnicos, parte do patrimônio do plano foi alocada em títulos públicos, visando assegurar rendimento acima da inflação no longo prazo. Vale lembrar que os títulos adquiridos estão marcados a mercado e podem sofrer oscilação momentânea de acordo com o cenário macroeconômico. Porém, se levados até o vencimento, terão retorno de acordo com a taxa pactuada no momento da compra.

Rentabilidade (%) - Mensal					
Mês	CBSPREV**	Meta de Retorno	CDI	IBrX	Ações CSNA3
abr/17	0,60%	0,53%	0,79%	0,88%	-14,93%
mar/17	1,10%	0,69%	1,05%	-2,35%	-23,96%
fev/17	0,85%	0,66%	0,86%	3,30%	3,72%
jan/17	1,07%	0,64%	1,08%	7,21%	6,45%
dez/16	1,10%	0,51%	1,12%	-2,55%	-12,71%
nov/16	1,03%	0,59%	1,04%	-5,00%	15,74%
out/16	1,04%	0,41%	1,05%	10,75%	18,15%
set/16	1,08%	0,77%	1,11%	0,60%	5,70%
ago/16	1,20%	0,85%	1,21%	1,12%	-22,31%
jul/16	1,11%	0,68%	1,11%	11,31%	41,56%
jun/16	1,15%	1,11%	1,16%	6,48%	19,57%
mai/16	1,10%	0,94%	1,11%	-9,41%	-50,23%
Acumulado 12 meses	13,15%	8,70%	13,45%	22,17%	-41,02%

Rentabilidade (%) - Anual					
Ano	CBSPREV**	Meta de Retorno	CDI	IBrX	Ações CSNA3
2017	3,67%	2,55%	3,83%	9,10%	-28,57%
2016	13,72%	11,27%	13,99%	36,68%	171,25%
2015	13,17%	14,89%	13,26%	-12,41%	-22,60%
2014	8,79%	10,82%	10,82%	-2,81%	-60,06%
2013*	-4,11%	1,78%	1,50%	-5,03%	21,67%
Acumulado 2013 - 2017	39,17%	47,86%	50,80%	20,57%	-27,13%

** Rentabilidade Bruta.
Não contempla despesas administrativas diversas.
Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura.



À entidade é facultada a diversificação da alocação de ativos, buscando rentabilidade, desde que obedecidas as normas legais e atendendo ao disposto em sua Política de Investimentos vigente.

Glossário

Agência Classificadora de Risco - empresa que tem a funcionalidade de avaliar e classificar determinados produtos financeiros ou ativos (tanto de empresas, como de governos ou países), atribuindo notas sobre a capacidade de cumprimento das obrigações fixadas. Ou seja, é responsável por classificar o grau de risco de crédito envolvido nas operações com a parte envolvida. As principais agências classificadoras são: Standard & Poor's, Fitch e Moody's.

Bacen - Banco Central do Brasil.

Balança Comercial - nome da conta do balanço de pagamentos no qual se registra a relação entre as importações e exportações entre os países.

BCE - Banco Central Europeu.

Commodity - é um bem fungível, ou seja, é equivalente e trocável por outro igual independentemente de quem produz. Em geral, são matérias-primas e produtos agrícolas.

Copom - Comitê de Política Monetária do Banco Central responsável por determinar as diretrizes da política monetária do país e definir a meta da taxa de juros primária (SELIC).

Default - incapacidade de honrar os compromissos, ou seja, suspensão de pagamentos.

Depósito Compulsório - é a reserva obrigatória recolhida das instituições financeiras para depósito junto ao Banco Central, com a finalidade de restringir ou alimentar o processo de expansão dos meios de pagamento.

Downgrade - rebaixamento da nota de classificação (rating) de produtos financeiros ou ativos (tanto de empresas, como de governos ou países), dada por uma agência classificadora.

Dow Jones - índice americano valorado pelas trinta grandes ações industriais, cujos negócios passam pela Bolsa de Nova York.

FED - Banco Central Americano.

Focus - relatório constituído por meio de uma pesquisa feita semanalmente pelo Banco Central para acompanhar a expectativa dos agentes sobre o comportamento dos principais indicadores da economia, tais como inflação, PIB e taxa de câmbio.

FOMC - comitê pertencente ao Banco Central Americano (FED), que tem como objetivo estabelecer as diretrizes da política monetária e definir a taxa básica de juros da economia americana.

IBrX: índice da BOVESPA que avalia o retorno de uma carteira composta pelas cem ações mais negociadas na Bolsa.

Livro Bege - relatório sobre a situação e desempenho econômico dos Estados Unidos, que serve de base ao Banco Central Americano para a tomada de decisões monetárias.

Marcação a mercado - registro e avaliação contábil de instrumentos financeiros pelo preço de mercado do dia. No caso de instrumentos associados a taxas de juros, deve-se usar a curva de juros do dia.

Mercado Emergente - mercados financeiros, cambiais e de capitais em países com menor expressão econômica e financeira, que apresentem maior nível elevado de risco de crédito comparativamente ao mercado.

Operação Compromissada - são aplicações em renda fixa que apresentam baixo risco, pois são garantidas pela contraparte por meio de operações reversas às realizadas e acompanham as taxas de juros do mercado financeiro.

PCoB - Banco Central da República Popular da China.

Política Monetária - é a atuação de autoridades monetárias sobre a quantidade de moedas em circulação, de crédito e das taxas de juros controlando a liquidez global do sistema econômico.

Política Monetária Contracionista - consiste em reduzir a oferta de moeda em circulação na economia por meio da elevação da taxa de juros. Essa modalidade é aplicada quando a economia está sofrendo alta inflação, visando reduzir a demanda agregada e, conseqüentemente, o nível de preços.

Política Monetária Expansionista - consiste em aumentar a oferta de moeda em circulação por meio da redução da taxa de juros básica. Essa política é adotada em épocas de recessão, visando aumentar a demanda agregada e a geração de novos empregos por meio do estímulo dos investimentos.

Produto Interno Bruto (PIB) - representa a soma de todos os bens e serviços finais produzidos numa determinada região, durante um período determinado.

Purchasing Managers Index (PMI) - índice composto e baseado nos cinco maiores indicadores, que incluem: novos pedidos, níveis de inventários, produção, entregas de suprimento e desenvolvimento do emprego. Quando o índice PMI está acima de 50 pontos indica que a indústria de transformação está em expansão, enquanto que quando está abaixo, significa contração da economia.

Quantitative Easing (QE) - é o nome dado pelas autoridades americanas ao programa de política monetária não usual utilizado para estimular a economia. O programa consiste em medidas monetárias que trazem liquidez à economia, como a recompra de títulos públicos detidos pelos bancos comerciais como forma de injetar recursos no sistema financeiro. O resultado é um aumento nas reservas dos bancos comerciais, que passam a poder emprestar mais. A liquidez maior, em teoria, impulsiona o crescimento da economia, aumenta as perspectivas de inflação e reduz as taxas de juros reais.

Rating - é uma nota classificatória sobre a capacidade dos produtos financeiros ou ativos (tanto de empresas, como de governos ou países) saldarem seus compromissos financeiros. A avaliação é feita por empresas especializadas, as agências de classificação de risco.

Recessão Técnica - termo usado por economistas para definir um período de dois trimestres consecutivos de queda no PIB.

Risco de Crédito - perda potencial que o investidor pode sofrer se a contraparte devedora não liquidar sua obrigação financeira no prazo estipulado.

Trade off - expressão que define uma situação em que há conflito de decisão, ou seja, solucionar um problema implicará na ocorrência de outro, obrigando a uma escolha.

Tróica - representantes formados pelos responsáveis da Comissão Europeia, do Banco Central Europeu e do Fundo Monetário Internacional, que negociam as condições de resgate financeiro dos países da Zona do Euro.

Upgrade - elevação da nota de classificação (rating) de produtos financeiros ou ativos (tanto de empresas, como de governos ou países), dada por uma agência classificadora.

Zona do Euro: países signatários da União Europeia que aderiram à moeda única (EURO). São eles: Alemanha, Áustria, Bélgica, Chipre, Eslováquia, Eslovênia, Espanha, Estônia, Finlândia, França, Itália, Grécia, Irlanda, Luxemburgo, Malta, Países Baixos e Portugal.